

A CASA DO SIMULADO



MINISSIMULADO 133/360

PORTUGUÊS





SIMULADO – 133/360

PORTUGUÊS

INSTRUÇÕES

- **TEMPO: 30 MINUTOS**
- **MODALIDADE: CERTO OU ERRADO**
- **30 QUESTÕES**



COMPOSIÇÃO DO SIMULADO

- **30 Questões Português**



DEMAIS SIMULADOS NO LINK ABAIXO



[CLIQUE AQUI](#)

REDE SOCIAL



[CURTA NOSSA PÁGINA](#)

MATERIAL LIVRE

Este material é **GRATUITO e pode ser divulgado e compartilhado**: A Casa do Simulado a autoriza. A venda desse material é proibida!

IMPORTÂNCIA DO TREINO DIÁRIO

É de conhecimento de todos que fazer questões é um dos melhores métodos de absorção de conteúdo, em contrapartida nem todos podem dispendir tempo para se organizar e realizar questões com a frequência necessária para manutenção dos conceitos. Todo dia haverá um minissimulado novo, se não puderem fazer todos os dias, ao menos no final de semana treine, a equipe da Casa do Simulado deseja a todos bons estudos.

TEXTO CB3A1AAA

Texto CB3A1AAA

1 Em meados da década de 90 do século passado, o
 2 economista norte-americano Jeremy Rifkin causou polêmica
 3 com seu livro *O Fim do Emprego*, no qual previa que a era do
 4 emprego estava com os dias contados. Segundo Rifkin, o
 5 aumento da produtividade resultante da adoção de novas
 6 tecnologias — como a informática, a robótica e as
 7 telecomunicações — iria provocar efeitos devastadores no
 8 nível de emprego mundial. Milhões de pessoas perderiam seu
 9 ganha-pão no campo, na indústria e no setor de serviços.
 10 Somente uma pequena elite de trabalhadores especializados
 11 conseguiria prosperar em uma economia global dominada pela
 12 tecnologia.

13 Mas nem todos concordam com os prognósticos
 14 pessimistas de Rifkin. “Embora a tecnologia possa tanto criar
 15 trabalhos como extingui-los, o efeito líquido é geralmente o
 16 aumento do emprego”, diz um relatório do *Future of Work*,
 17 um programa do governo neozelandês que discute as grandes
 18 tendências no mercado de trabalho. “Ao aumentar
 19 a produtividade, a tecnologia aumenta a renda e, portanto, a
 20 demanda na economia como um todo”, afirma o estudo, que,
 21 no entanto, reconhece que o problema não é tão simples:
 22 “Motivo de maior preocupação é que trabalhadores que
 23 perderam seus empregos devido a mudanças na tecnologia
 24 podem não ter as habilidades ou os meios para adquirir as
 25 habilidades que serão exigidas no mercado de trabalho do
 26 futuro”.

27 Se a tecnologia pode decretar o fim do emprego para
 28 alguns, ela pode, paradoxalmente, representar um aumento do
 29 trabalho para muitos. Nos últimos anos, inovações como a
 30 Internet e o telefone celular reduziram as dificuldades
 31 relacionadas às limitações de tempo e espaço. Qualquer pessoa
 32 pode hoje ser encontrada a qualquer momento, em qualquer
 33 lugar, o que amplia seu ambiente virtual de trabalho. “Se não
 34 houver uma mudança no perfil cultural da sociedade como um
 35 todo, as tecnologias só trarão mais e mais trabalho para a vida
 36 das pessoas”, diz o consultor Simon Franco.

Júliana de Moraes. Emprego que não acaba mais. In: Revista Superinteressante, n.º 209, maio 2015 (com adaptações). Internet: <http://super.abril.com.br>.

QUESTÕES

Com relação às ideias do texto CB3A1AAA, às construções linguísticas nele empregadas e à sua tipologia, julgue o item a seguir.

1. O livro *O Fim do Emprego* e o relatório do *Future of Work* apresentam conclusões equivalentes sobre o impacto da tecnologia na geração de empregos.
2. O último parágrafo do texto caracteriza-se como predominantemente descritivo, pois apresenta uma articulação textual de informações e opiniões.
3. A correção gramatical e o sentido original do texto seriam

mantidos caso a palavra “Se”, que inicia o terceiro parágrafo, fosse substituída por como.

4. A expressão ‘a produtividade’ (l.19) exerce a função de sujeito do verbo ‘aumentar’ (l.18).
5. Em ‘extingui-los’ (l. 15), a forma pronominal ‘los’ refere-se ao termo “prognósticos” (l.13).

TEXTO CB3A1BBB

Texto CB3A1BBB

1 A tendência ao trabalho informal no Brasil vem
 2 acentuando-se cada vez mais. Podemos observar que tanto o
 3 emprego informal como o desemprego são problemas que
 4 apontam para a mesma direção. Se o desemprego cresce na
 5 economia formal, aumenta, também, o emprego informal.
 6 O Brasil mudará o perfil de seu mercado de trabalho nos
 7 próximos anos. Hoje, temos três categorias diferentes de trabalhadores.

8 Dessas três categorias, uma, infelizmente, não se
 9 enquadrará nas novas oportunidades que surgirão. Ela engloba
 10 aqueles que possuem pouca formação intelectual e estão
 11 acostumados, ao longo dos anos, com a cultura do emprego e
 12 que resistem em voltar a estudar. Estes continuarão sofrendo e
 13 engrossando a fila de desempregados até descobrirem que
 14 podem sobreviver prestando serviços autônomos de pouca relevância.

15 A segunda categoria é constituída por jovens com boa
 16 formação intelectual, que estão atentos às tendências e que
 17 precisam de ajuda para entender melhor como fazer uso de seus
 18 conhecimentos. Em médio prazo, essa categoria estará em evidência.

19 A última categoria é constituída por talentos já feitos
 20 e que, infelizmente, são uma minoria, o que faz com que as
 21 empresas vivam disputando seus passes. Esses profissionais são
 22 alvos de altas propostas feitas pelas empresas. São pessoas com
 23 visão estratégica e mentalidade evoluída, que buscam, por
 24 conta própria, a sua formação e que usam a criatividade para
 25 inventar novos produtos e serviços.

Agenor Manoel de Carvalho. O impacto da tecnologia no mercado de trabalho. In: Evidência, Araxá, n.º 6, 2010, p. 153-72.

QUESTÕES

Julgue o item que se segue, relativos às ideias e aos aspectos linguísticos do texto CB3A1BBB.

6. A correção gramatical e o sentido original do texto seriam preservados caso se substituisse a expressão “estará em evidência” (l.18) por será vítima.
7. De acordo com o texto, os trabalhadores que compõem a segunda categoria serão os mais

prejudicados pelo avanço da tecnologia sobre o mercado de trabalho, porque “precisam de ajuda para entender melhor como fazer uso de seus conhecimentos” (l. 17 e 18).

8. De acordo com as informações do texto, há relação entre desemprego e emprego informal; entretanto, tais informações são insuficientes para se inferir se tal relação é diretamente proporcional.

TEXTO CB3A1CCC

Texto CB3A1CCC

1 Para começar, ele nos olha na cara. Não é como a
máquina de escrever, que a gente olha de cima, com
superioridade. Com ele é olho no olho ou tela no olho. Ele nos
4 desafia. Parece estar dizendo: vamos lá, seu desprezível
pré-eletrônico, mostre o que você sabe fazer. A máquina de
escrever faz tudo que você manda, mesmo que seja a tapa.
7 Com o computador é diferente. Você faz tudo que ele manda.
Ou precisa fazer tudo ao modo dele, senão ele não aceita.
Simplesmente ignora você. Mas se apenas ignorasse ainda seria
10 suportável. Ele responde. Repreende. Corrige. Uma tela vazia,
muda, nenhuma reação aos nossos comandos digitais, tudo
bem. Mas quando você o manda fazer alguma coisa, mas
13 manda errado, ele diz “Errado”. Não diz “Burro”, mas está
implícito. É pior, muito pior. Às vezes, quando a gente erra, ele
faz “bip”. Assim, para todo mundo ouvir. Comecei a usar o
16 computador na redação do jornal e volta e meia errava.
E lá vinha ele: “Bip!” “Olha aqui, pessoal: ele errou”.

Outra coisa: ele é mais inteligente que você. Sabe
19 muito mais coisa e não tem nenhum pudor em dizer que sabe.
Esse negócio de que qualquer máquina só é tão inteligente
quanto quem a usa não vale com ele. Está subentendido, nas
22 suas relações com o computador, que você jamais aproveitará
metade das coisas que ele tem para oferecer. Que ele só
desenvolverá todo o seu potencial quando outro igual a ele o
25 estiver programando. A máquina de escrever podia ter recursos
que você nunca usaria, mas não tinha a mesma empáfia, o
mesmo ar de quem só aguentava os humanos por falta de coisa
28 melhor, no momento. E a máquina, mesmo nos seus instantes
de maior impaciência conosco, jamais faria “bip” em público.

Quando saí da redação do jornal depois de usar o
31 computador pela primeira vez, cheguei em casa e bati na minha
máquina. Sabendo que ela aguentaria sem reclamar, como
sempre, a pobrezinha.

Luis Fernando Veríssimo. Tecnologia. In: Pai não entende nada. Porto Alegre: L&PM, 1990, p. 58-60.

QUESTÕES

Com relação às ideias do texto CB3A1CCC, às construções linguísticas nele empregadas e à sua tipologia, julgue o item subsequente.

9. A correção gramatical do texto seria preservada caso se inserisse a preposição a logo após a forma verbal “ignora”, na frase “Simplesmente ignora você” (l.9).
10. O autor defende a opinião de que, na relação com o usuário, o computador é mais passivo e a máquina de escrever, mais ativa.
11. O computador e a máquina de escrever, instrumentos do cotidiano do trabalho do autor do texto, são descritos com o uso de recursos textuais que remetem a características humanas.
12. Considerando os gêneros e tipos textuais, o texto em apreço configura-se como uma crônica em que se combinam ficcionalidade e narratividade.
13. No trecho “cheguei em casa e bati na minha máquina” (l. 31 e 32), o autor explora o potencial plurissignificativo do verbo bater para produzir um efeito expressivo de humor dado o contexto de suas afirmações sobre sua relação com o computador e a máquina de escrever.
14. O termo “Assim” (l.15) tem valor semântico demonstrativo e, por isso, a sua substituição pela conjunção Portanto prejudicaria o sentido original do texto.

TEXTO I

1 Ninguém escreveu um romance sobre um personagem
cujo característico maior é ser sadio. Há um silêncio literário
a respeito, contrapartida ao silêncio dos órgãos — uma das
4 definições que já foram dadas à saúde. Teoricamente, a higidez
não tem voz. Para muitas pessoas, estar sadio é simplesmente,
e ao contrário do que pretende a OMS, não estar doente. Mas
7 será que isso é suficiente?

Para falar de saúde, precisamos aprender o idioma da
saúde. Não é fácil. A própria palavra “saúde”, que usamos
10 sobretudo para alguém que espirra, soa prosaica, convencional,
babaca até. “É o mais tolo vocábulo em nosso idioma”, disse,
com desprezo, o iconoclasta Oscar Wilde.

13 Mudar o jeito que falamos de saúde significa mudar o
nosso estilo de vida. No começo, lutamos contra a inércia.
Mas então vem aquilo que poderíamos chamar de “salto de
16 qualidade” e passamos a um novo patamar de nossa existência.
Passamos a dialogar com nosso corpo e, para nossa surpresa,
descobrimos que esse é um diálogo gratificante. Sabem-no bem
19 as pessoas que embarcam em um programa de exercício. A
sensação de bem-estar que se tem depois é algo extraordinário.
São as endorfinas? Bem, então são as endorfinas. Se o corpo se
22 expressa através delas, tudo bem. Às vezes, a voz da saúde é a
voz do corpo grato.

Moacir Scliar. O idioma da saúde. In: Almanaque Visa É, ano II,
n.º 2. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009,
p. 7. Internet: <<http://portal.anvisa.gov.br>> (com adaptações).

QUESTÕES

No que se refere às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte.

15. O uso diário que as pessoas fazem da palavra “saúde” contribuiu para que ela perdesse seu valor semântico original, tornando-a uma palavra “tola”.
16. Existe uma discordância entre o que a crença popular e o que a literatura médica — personificada na OMS — definem como “estar sadio” (l.5).
17. Na argumentação desenvolvida no texto, a informação presente em “Teoricamente, a higidez não tem voz” (l. 4 e 5) é contraposta à informação presente em “Às vezes, a voz da saúde é a voz do corpo grato” (l. 22 e 23).
18. A palavra “até” (l.11), que denota o posicionamento do

autor frente a um dos usos da palavra “saúde”, pode ser substituída por sobretudo sem que isso prejudique a correção e o sentido original do texto.

19. Caso se alterasse a ordem dos termos em “o iconoclasta Oscar Wilde” (l.12) para o Oscar Wilde iconoclasta, haveria mudança do significado original do texto, mas as funções sintáticas de “Oscar Wilde” e de “iconoclasta” permaneceriam inalteradas.

20. Na linha 18, a forma “no” desempenha a função de complemento direto da forma verbal “Sabem” e funciona como elemento de coesão, uma vez que retoma a informação segundo a qual o diálogo com o corpo é gratificante.

TEXTO II

1 Ao combater a febre amarela, Oswaldo Cruz enfrentou
vários problemas. Grande parte dos médicos e da população
acreditava que a doença se transmitia pelo contato com roupas,
4 suor, sangue e secreções de doentes. No entanto, Oswaldo Cruz
acreditava em uma nova teoria: o transmissor da febre amarela
era um mosquito. Assim, suspendeu as desinfecções, método
7 então tradicional no combate à moléstia, e implantou medidas
sanitárias com brigadas que percorreram casas, jardins, quintais
e ruas, para eliminar focos de insetos. Sua atuação provocou
10 violenta reação popular.

Em 1904, a oposição a Oswaldo Cruz atingiu seu
ápice. Com o recrudescimento dos surtos de varíola, o
13 sanitarista tentou promover a vacinação em massa da
população. Os jornais lançaram uma campanha contra a
medida. O congresso protestou e foi organizada a Liga Contra
16 a Vacinação Obrigatória. No dia 13 de novembro, estourou a
rebelião popular e, no dia 14, a Escola Militar da Praia
Vermelha se levantou. O governo derrotou a rebelião, mas
19 suspendeu a obrigatoriedade da vacina.

Oswaldo Cruz acabou vencendo a batalha. Em 1907,
a febre amarela estava erradicada do Rio de Janeiro. Em 1908,
22 uma epidemia de varíola levou a população aos postos de
vacinação. O Brasil finalmente reconhecia o valor do
sanitarista.

Oswaldo Cruz. Internet: <<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/oswaldocruz>> (com adaptações).

QUESTÕES

Acerca dos sentidos e de aspectos linguísticos do texto, julgue o item que se segue.

21. O emprego de verbos no passado justifica-se em função do propósito comunicativo do texto, que é o de narrar acontecimentos anteriores ao momento da fala.
22. A forma verbal “acreditava” (l.3) está flexionada no singular para concordar com a palavra “parte” (l.2), mas poderia ser substituída sem prejuízo à correção gramatical pela forma verbal acreditavam, que estabeleceria concordância com o termo composto “dos médicos e da população” (l.2).
23. Na linha 3, o termo “se” é um pronome apassivador e, caso sua colocação fosse alterada de proclítica – como está no texto – para enclítica – que a doença transmitia-se –, essa alteração incorreria em erro gramatical.
24. O sentido original do texto e a sua correção gramatical seriam preservados caso o período “Com o recrudescimento (...) massa da população” (l. 12 a 14) fosse reescrito da seguinte forma: Por conta do agravamento da epidemia de varíola, foi promovido por Oswaldo Cruz uma massiva vacinação da população.
25. A “batalha” (l.20) que Oswaldo Cruz venceu refere-se à busca

de reconhecimento pelo seu trabalho de sanitarista, o qual só veio quando a população passou a acreditar que a vacinação era o único meio de vencer a epidemia de varíola que se manifestou em 1908.

TEXTO III

1 Os medicamentos dividem-se em duas categorias: medicamentos de referência e medicamentos genéricos. Os
 4 de referência são desenvolvidos e comercializados por determinado laboratório farmacêutico, público ou privado, enquanto seus genéricos são produzidos por outros laboratórios, geralmente após o fim da patente exclusiva. Do
 7 ponto de vista de médicos e pacientes, não importa se os medicamentos são de referência ou genéricos, eles devem ser eficientes, conter as doses do princípio químico ativo
 10 exatamente como divulgado na caixa, e ser livres de impurezas tóxicas. Para farmácias, hospitais e órgãos governamentais, ambos devem ser estáveis e suportar armazenamento em
 13 condições normais. Além disso, espera-se que os genéricos sejam bem mais baratos.

Os genéricos, que, de início, aderiam a todos os
 16 preceitos citados, adquiriram fama e distribuição ampla em todo o mundo. Milhões de pessoas com baixo poder aquisitivo tiveram acesso a medicamentos pela primeira vez. No entanto,
 19 estudos e escândalos têm alertado a comunidade médica para o risco da disseminação descontrolada de medicamentos de qualidade questionável. Um dos perigos desse comércio ilícito,
 22 além dos maus-tratos aos doentes, é a difamação dos genéricos.

Riad Younes, Genéricos de má fama, Jr. CartaCapital, 13/4/2014. Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

QUESTÕES

Considerando as ideias e as estruturas linguísticas do texto, julgue o próximo item.

26. A supressão das vírgulas logo após “genéricos” e “citados”, no trecho “Os genéricos, que, de início, aderiam a todos os preceitos citados, adquiriram fama e distribuição ampla em todo o mundo” (l. 15 a 17), não incorreria em erro gramatical, mas, sem elas, a interpretação do termo “Os genéricos” seria restringida.
27. Com o advento dos medicamentos genéricos, a saúde de uma parcela da população mundial mudou, pois,

com a distribuição gratuita desses medicamentos, essa população passou a ter acesso a remédios, sendo que algumas pessoas vivenciaram isso pela primeira vez.

28. A disseminação de medicamentos de qualidade duvidosa é uma ameaça à boa fama conquistada pelos medicamentos genéricos ao longo de sua história.
29. Nos termos “livres de impurezas tóxicas” (l. 10 e 11) e “risco da disseminação descontrolada” (l.20), verifica-se paralelismo de funções sintáticas entre “de impurezas” e “da disseminação” e entre “tóxicas” e “descontrolada”.
30. A oração “que os genéricos sejam bem mais baratos” (l. 13 e 14) funciona como o complemento da forma verbal “espera-se” (l.13), na qual o sujeito é indeterminado pela partícula “se”.

FOLHA DE RESPOSTAS

| ANOTAÇÕES: | Questão | Resposta |
|------------|---------|----------|
| | 01 | |
| | 02 | |
| | 03 | |
| | 04 | |
| | 05 | |
| | 06 | |
| | 07 | |
| | 08 | |
| | 09 | |
| | 10 | |
| | 11 | |
| | 12 | |
| | 13 | |
| | 14 | |
| | 15 | |
| | 16 | |
| | 17 | |
| | 18 | |
| | 19 | |
| | 20 | |
| | 21 | |
| | 22 | |
| | 23 | |
| | 24 | |
| | 25 | |
| | 26 | |
| | 27 | |
| | 28 | |
| | 29 | |
| | 30 | |

GABARITO

| Questão | Resposta | ANOTAÇÕES: |
|---------|----------|------------|
| 01 | E | |
| 02 | E | |
| 03 | E | |
| 04 | E | |
| 05 | E | |
| 06 | E | |
| 07 | E | |
| 08 | C | |
| 09 | E | |
| 10 | E | |
| 11 | C | |
| 12 | C | |
| 13 | C | |
| 14 | C | |
| 15 | E | |
| 16 | E | |
| 17 | C | |
| 18 | E | |
| 19 | E | |
| 20 | C | |
| 21 | C | |
| 22 | C | |
| 23 | C | |
| 24 | E | |
| 25 | E | |
| 26 | C | |
| 27 | E | |
| 28 | C | |
| 29 | C | |
| 30 | E | |



COMO TIRAR O MÁXIMO PROVEITO DE UM SIMULADO

1



LUGAR RESERVADO

ESCOLHA UM LUGAR RESERVADO E SILENCIOSO PARA REALIZAR O SIMULADO. SE MORA COM MAIS PESSOAS, AVISE-AS PARA QUE NÃO INCOMODEM DURANTE A REALIZAÇÃO.

2



CRONOMETRE

OBSERVE NO EDITAL DO SEU CONCURSO QUAL SERÁ A DURAÇÃO DO CERTAME E FAÇA O SIMULADO NO TEMPO EQUIVALENTE. APRENDA A DISTRIBUIR O TEMPO ENTRE AS QUESTÕES. NÃO DEIXE PARA DESCOBRIR NO DIA DA PROVA QUAIS TIPOS DE QUESTÕES MERECEM MAIS TEMPO DA SUA ATENÇÃO.

3



BEBA ÁGUA

DURANTE A PROVA, MANTENHA-SE SEMPRE HIDRATADO. ESTUDOS COMPROVAM A EFICIÊNCIA ENTRE A ÁGUA E O BOM DESEMPENHO MENTAL.

4



BALANÇO

DEPOIS DO TÉRMINO DO SIMULADO, CONFIRA O GABARITO, ANALISE QUAIS SÃO SEUS PONTOS FORTES E OS PONTOS FRACOS PARA O DEVIDO AJUSTE NO SEU CRONOGRAMA DE ESTUDOS.

5



RETA FINAL

A EQUIPE A CASA DO SIMULADO DESEJAMOS A TODOS UMA BOA PROVA!

A CASA DO SIMULADO